

GOVERNO



DO ESTADO DO PARANÁ

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIVERSIDADE E DIREITOS HUMANOS**

GOVERNO

DO ESTADO DO PARANÁ



Educação das Relações Étnico-Raciais e Escolar Quilombola

INTRODUÇÃO

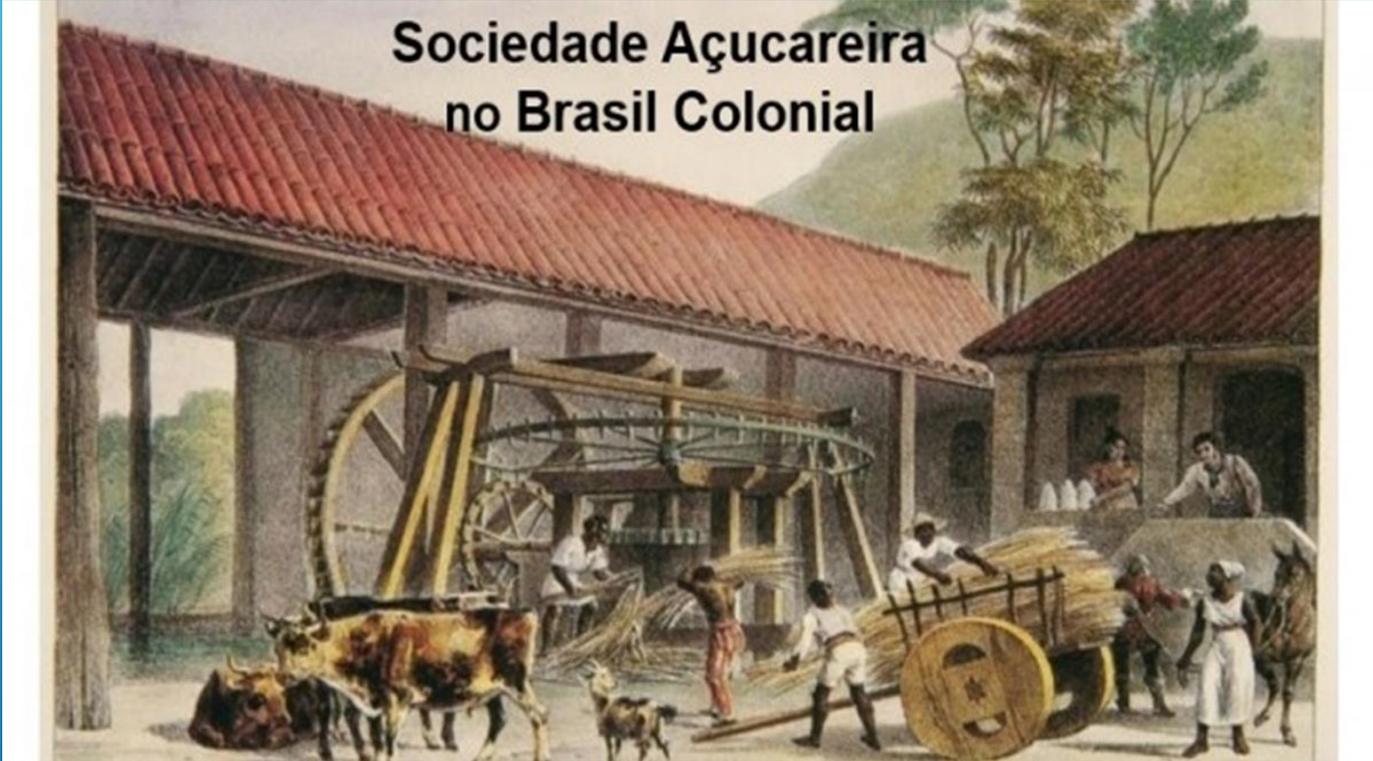
Este material tem como ponto principal promover um debate sobre a importância e o significado da existência dos quilombos, no Paraná e no Brasil.

As alterações ao longo da História até os dias atuais demonstram que os mesmos apresentam características diversas no tempo e que o exemplo clássico de Palmares foi apenas um, entre outros modelos possíveis de organização quilombola.

Ao mesmo tempo que busca o entendimento do seu significado atual, que se relaciona com questões de natureza diversa dos períodos relacionados à escravidão, visa provocar reflexões sobre as desigualdades sociais vivenciadas no presente e que se relacionam com o passado escravista com o qual a nossa sociedade conviveu ao longo de quase quatro séculos de exploração, resultando na marginalização de amplas camadas da população negra, descendente de africanos e afro-brasileiros.



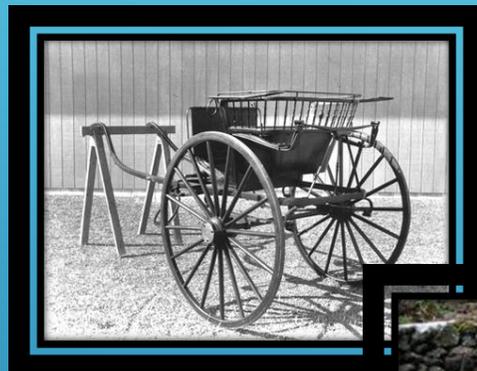
Sociedade Açucareira no Brasil Colonial



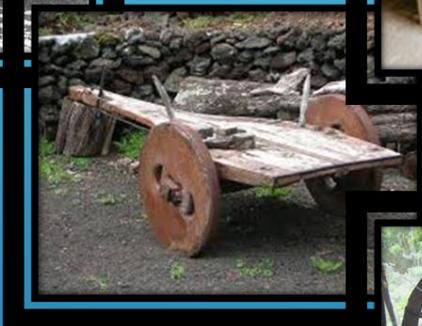


PRODUÇÃO DO ALGODÃO E A ESCRAVIDÃO NEGRA





TILBURI



**CARRO DE
BOI**



MOENDA



RODA D'AGUA

O Professor Doutor Henrique Cunha Júnior, em sua obra Tecnologias Africanas na formação histórica do Brasil, nos diz que várias “nações” africanas estavam habituadas ao trabalho com o ouro , em particular os oriundos da Costa da Mina, largamente representados nas Gerais, outro pesquisador, Eschwege credita aos escravizados a responsabilidade pela introdução, em Minas Gerais, das canoas e bateias de madeira, dois dos utensílios mais importantes para os mineradores por todo o século XVIII.

Apesar das dificuldades materiais enfrentadas e na medida que se tornaram necessárias, os mineradores sofisticaram suas técnicas e executaram verdadeiras obras de engenharia: desviaram rios, construíram barragens, transportaram água de longas distâncias, perfuraram galerias, cortaram morros etc. Ainda hoje, transcorridos mais de dois séculos, Minas Gerais guarda a marca dessas realizações, levadas a efeito com limitado concurso de equipamentos e baseadas no uso intensivo do fator trabalho, representado essencialmente pela mão-de-obra escrava.

**Bateia, formas de fundição, balança portátil,
medidas de peso, caixa para o transporte e
pontas para o toque comparativo do ouro.**

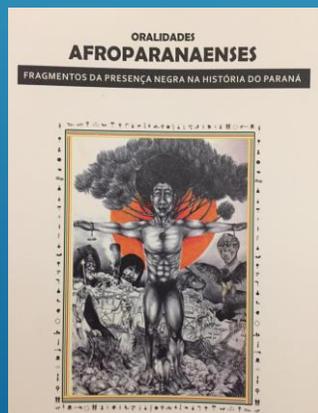




**COMUNIDADES DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS: DESENVOLVIMENTO
SUSTENTABILIDADE E O FAZER PEDAGÓGICO.**

“OBRA : ORALIDADES AFROPARANENSES – MEL E CANDIERO”

COMUNIDADE DE REMANESCENTES DE QUILOMBOS DE CAMPINA DOS MORENOS



O poema de Mel e Candiero nos diz o seguinte :

Como explicar as mudanças de nome

Deste pequeno quilombo?

Campina dos Pretos

Campina dos Morenos

Campina das Ilhas

Curitibinha...



**Sr João Maria
Rodrigues e dona
Maria da Glória
Rodrigues!**

Constituição da Comunidade de Remanescentes de Quilombos de campina dos Morenos – Turvo - Paraná

Relatam os mais velhos da comunidade que os primeiros a chegarem na localidade, foram o senhor Antonio Rodrigues e sua esposa Margarida Rodrigues, seus tios o senhor Cezarino Ricardo de Melo e sua esposa Adelaide de Melo, pais da senhora Eva de Melo, também o Senhor Crispim Rodrigues de Melo e sua esposa Alzira Rodrigues, a Senhora Virgínia, a senhora Madalena e a senhora Maria. Todos foram escravizados em Ipiranga de onde fugiram se embrenharam nas matas e ali chegaram.

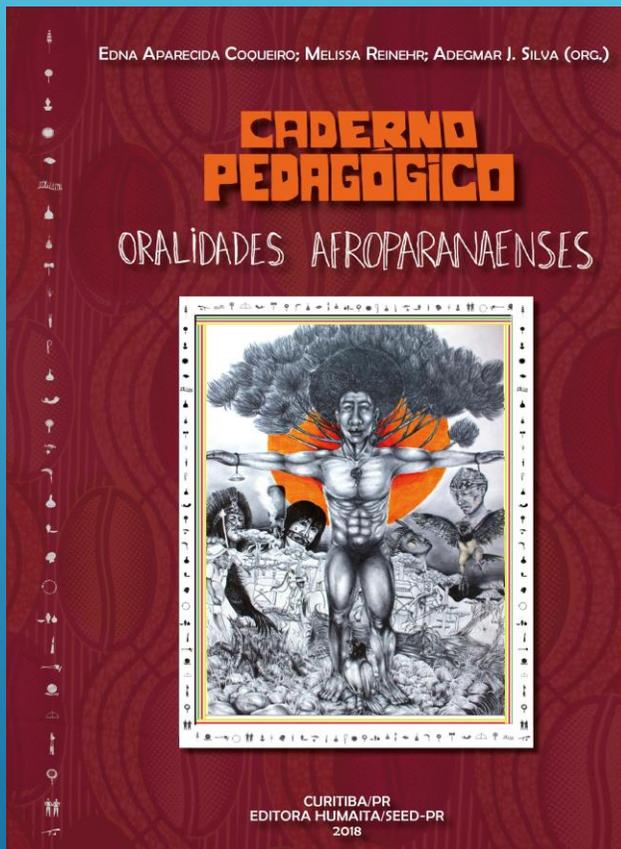
A Comunidade de Remanescentes de Quilombos de Campina dos Morenos está localizada no município de Turvo, e também tem um núcleo formado de famílias que de lá saindo se estabeleceram na região de Palmeirinha no município de Guarapuava.

“TRABALHO COTIDIANO”



PRODUÇÃO - SUSTENTABILIDADE





Solicitar pelo link abaixo;

<https://oralidadesafroparanaenses.wordpress.com/20>

19/02/24/caderno/